



Eixo 3: Cultura, Diversidade e Inovação Coordenador: Andrés Gribnicow



Andrés Gribnicow es Director Ejecutivo de la Asociación Amigos del Museo Nacional de Bellas Artes, Argentina. A su vez, realiza consultorías para organismos internacionales como el BID, OEI, y SEGIB sobre industrias creativas y desarrollo. Fue Secretario de Cultura y Creatividad (2017 - 2019) y Subsecretario de Economía Creativa (2015-2017) en el Ministerio de Cultura de la Nación Argentina, Secretario de Cultura y Turismo de la Municipalidad de Vicente López (2014 - 2015) y Director Ejecutivo de la Colección de Arte Amalia Lacroze de Fortabat (2007 - 2009), entre otros cargos.

As metas da Agenda 2030 aprovadas pelas Nações Unidas apelam para que a cultura seja parte integrante das políticas de transformação dos países membros, para o seu desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida dos seus povos. Neste contexto, e na perspetiva da interculturalidade que atravessa a Ibero-América, as línguas oferecem a oportunidade de construir novos diálogos entre as comunidades que compõem a região, num ambiente privilegiado de diversidade e riqueza cultural e linguística como aquele que a caracteriza. Neste sentido, perguntamo-nos que papel desempenham as línguas espanhola e portuguesa em questões como a globalização, gênero, identidades, alterações climáticas, biodiversidade, cultura digital, migrações, resiliência, paz, justiça, inclusão, saúde, bem-estar e educação.

A região Ibero-americana é vasta, rica, complexa e diversificada. É urgente diminuir a brecha da desigualdade social, que tem repercussões - entre outras - nas fraturas e desigualdades digitais. Como resultado do aumento dos processos de exclusão, surgem exigências sociais de acesso a oportunidades de resiliência, integração e construção da cidadania em todo o território. Basta olhar para o contexto atual para nos perguntarmos: estamos trabalhando para conseguir maior acesso à cultura, valorizando nossa diversidade linguística como um recurso diferencial e uma oportunidade de inclusão?

Os desafios que a região enfrenta nesta nova era pós-pandêmica forçam tanto os planejadores de políticas públicas quanto os empresários do setor privado a elaborar projetos culturais que funcionem como uma resposta às verdadeiras demandas sociais. Trabalhar com novos públicos e desenvolver audiências, as novas perspetivas de gênero, programas que incluam crianças, jovens, idosos, pessoas com deficiência, imigrantes, uma cultura de bairro e comunitária desenhadas para o espaço público, as experiências inovadoras em espaços culturais, as novas tecnologias e as plataformas digitais para a circulação de conteúdos, mercados culturais, bienais, feiras e festivais que permitam o vínculo entre criadores, produtores e distribuidores, todas estas dimensões são



instâncias concebidas para conseguir maior acessibilidade e equidade cultural para nossos povos. Deste ponto de vista, as línguas são consideradas como elementos transversais para facilitar o diálogo e a cooperação entre as mais diversas comunidades?

Ao mesmo tempo, estamos assistindo ao surgimento de novos atores redefinindo a cadeia de valor das indústrias criativas. Uma expansão acelerada das redes sociais, juntamente com a explosão dos *Big data* e da nuvem, são evidências do surgimento de novos modelos de criação, produção, distribuição, acesso, participação e consumo, que permitiram a artistas e produtores contornar os canais tradicionais de distribuição e interagir diretamente com seus públicos.

Se assumirmos que, tanto na agenda global como na regional, a cultura ganhou uma renovada relevância discursiva e estratégica como fator de desenvolvimento, então é de fundamental importância criar um espaço de debate sobre "Cultura, diversidade e inovação", para identificar novos hábitos de criação, produção e participação cultural, e assim repensar - da perspectiva da nossa diversidade linguística - as noções tradicionais de comunidade, espaço público, participação e encontro, produção e participação cultural e assim repensar – a partir da perspectiva da nossa diversidade linguística - as noções tradicionais de comunidade, espaço público, participação e encontro, assim como a difusão de ferramentas ligadas às novas tecnologias que permitem a realização de projetos criativos graças à inovação como componente que acrescenta valor às ideias. O espanhol e o português são idiomas que emergem como grande recurso comum e transversal, que tem um impacto direto em todos os problemas acima mencionados e, ao mesmo tempo, facilita uma agenda de cooperação com vista a uma maior integração e aproximação, num futuro muito próximo, das regiões que se expressam nas duas línguas.

Sessão 1 - Plataformas que multiplicam os diálogos: economia criativa e novas tecnologias

Espanhol e português são dois motores de desenvolvimento econômico e regional que constroem e reforçam o diálogo entre os mais diversos atores do ecossistema criativo ibero-americano. No atual contexto de plena transformação das indústrias criativas - e como consequência da emergência de novas tecnologias - estamos a assistir ao aparecimento de novos elos que redefinem a cadeia de valor do sector. Uma expansão acelerada das redes sociais, juntamente com a explosão dos grandes dados, da nuvem e da inteligência artificial, são evidências do surgimento de novos modelos de criação cultural, produção, distribuição e consumo. Esta sessão reúne decisores de políticas públicas e atores relevantes das indústrias criativas com base nas novas



plataformas digitais para trocar ideias - cada um a partir da sua própria perspectiva - sobre o alcance de todos estes fenômenos a nível regional.

Sessão 2: Novas perspectivas para o acesso e a inclusão: Cultura Digital em Tempos de Mudança

Diversidade e uniformidade na Ibero-América tornam possíveis novas oportunidades de acesso à cultura. O espanhol e o português são duas línguas que contêm dentro de si múltiplos recursos para se conectar com a diversidade da nossa região. Trabalhar com novos públicos e o desenvolvimento de audiências, novas perspectivas de gênero, programas que incluam minorias, a cultura de bairro e comunitária desenhadas para o espaço público, experiências inovadoras em espaços culturais, novas tecnologias e plataformas digitais para a circulação de conteúdos, são no seu conjunto instâncias concebidas para alcançar maior acessibilidade e equidade cultural para nossos povos. Quando falamos da brecha digital, interrogamo-nos: Qual é o papel social das línguas na inovação e inclusão? A língua é sem dúvida um elemento estratégico para processos de integração em busca da paz e da coesão social no território local e regional. Esta sessão convida-nos a refletir sobre as novas possibilidades de democratização cultural nas regiões que se expressam nestas duas línguas, com especial enfoque na Ibero-América.